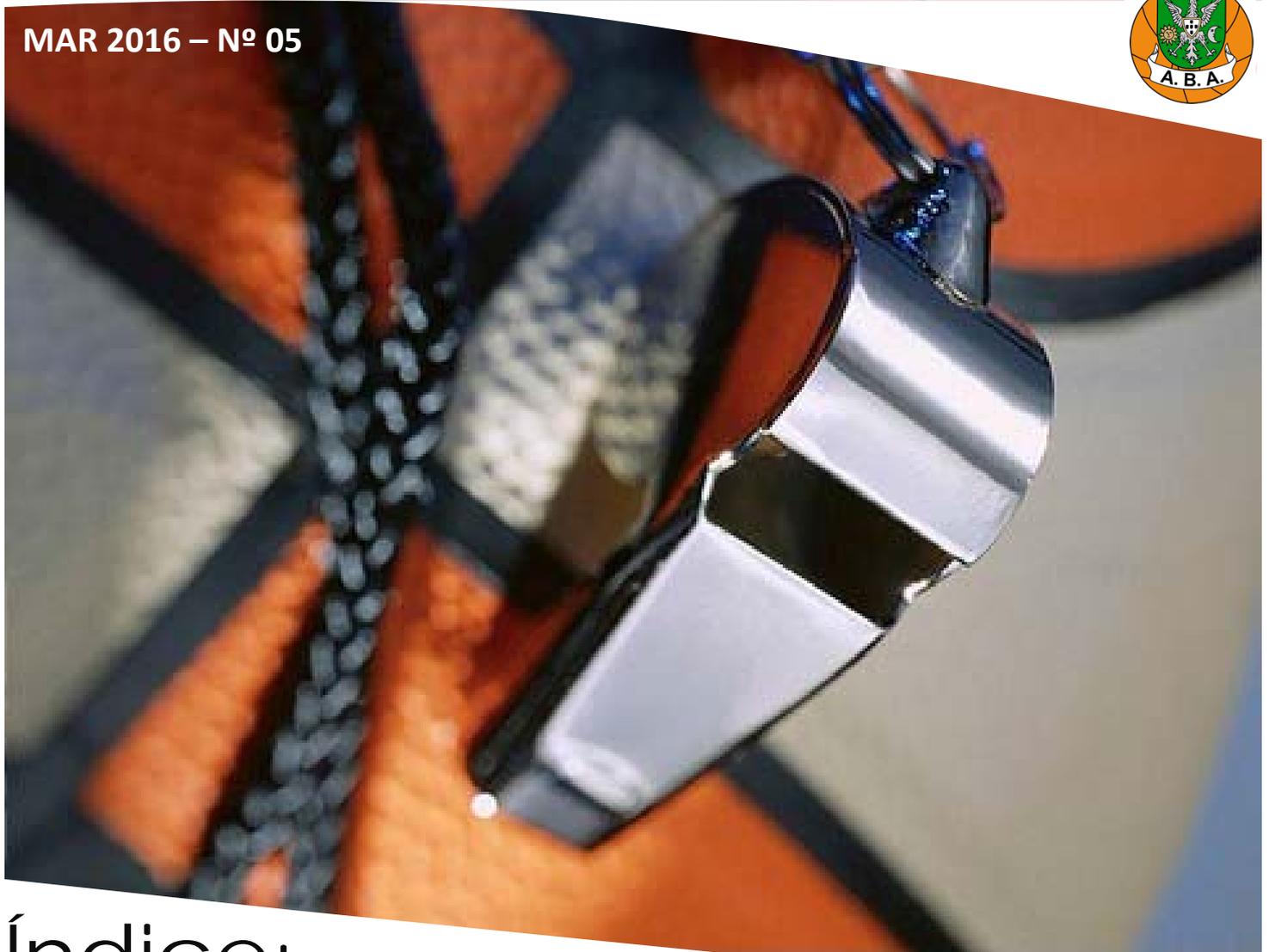


# ARBITRAGEM

“Árbitro ou Oficial de Mesa ... Uma forma diferente de jogar Basquetebol”



MAR 2016 – Nº 05



## Índice:

PAG. 2 HISTÓRIA DO JOGO

PAG. 3 FLOP e/ou FAKE

PAG. 4 DIRETRIZES FIBA – Redes Sociais

PAG. 5 INFORMAÇÕES CAD + REGRAS



ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE AVEIRO

**“JUNTOS SEREMOS MAIS FORTES”**

ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO

RUA CONDESSA DE TABOERA

PISO 0, LOJA 3

3804-506 - AVEIRO

TELEFONE: 234 424 655

[geral@abaveiro.pt](mailto:geral@abaveiro.pt)



CAD AVEIRO:

DR. PAULO ALMEIDA

HUGO SILVA

JORGE MARQUES

BRUNO SÁ

DIOGO BASTOS

TODOS AQUELES QUE PRETENDAM  
CONTRIBUIR COM COMENTÁRIOS,  
DÚVIDAS OU CONSIDERAÇÕES DE  
ARBITRAGEM, PODE ENVIAR PARA:

[arbitragem@abaveiro.pt](mailto:arbitragem@abaveiro.pt)

[www.facebook.com/CAD Aveiro](https://www.facebook.com/CAD Aveiro)

### Dois cestos de pêssgo e uma bola de futebol - como surgiu o basquetebol.

(Springfield, 1891) James Naismith estava em maus lençóis.

Ele havia acabado de assumir o comando de um grupo de 18 homens da YMCA -- que mais tarde viria a se tornar uma música do Village People, mas que na verdade significa "Young Men's Christian Association", isto é Associação de Jovens Cristãos.

Essas escolas normalmente serviam como uma opção à vida nas ruas para jovens em busca de trabalho, incentivando a prática de princípios cristãos, através de estudos bíblicos e orações. Acontece que era inverno e Springfield é uma cidade super fria, no nordeste dos Estados Unidos, na mesma linha de Boston, e - na época - os desportos que existiam eram quase todos jogados ao ar livre: rugby, futebol, baseball, etc.

Em outras palavras, a turma de 18 homens estavam lixados: a grande maioria desempregada, boa parte longe de casa, extremo frio e sem poder praticar desporto.



O diretor da escola então contratou Naismith e pediu-lhe para ele criar um desporto indoor que pudesse servir de distração para essa turma. As exigências do diretor eram que o desporto não ocupasse muito espaço, fosse possível de ser aprendido rapidamente, fizesse com que os alunos entrassem em forma e - obrigatoriamente - não fosse violento. Detalhe: Naismith tinha o prazo de 14 dias para cumprir essa tarefa. Como eu disse, ele estava em maus lençóis.

Para começar a criar o novo jogo, Naismith eliminou logo qualquer coisa que dificultasse a aprendizagem do novo desporto. Os alunos teriam pouco tempo para o aprender. Então não poderia haver tacos, raquetes, nada que se intrometesse entre o atleta e o objeto que estava em jogo.

Em segundo, ele pensou que todo grande jogo tem que ter uma bola e resolveu que no dele haveria uma bola também. Resolveu ainda que os atletas jogariam com a mão porque com o pé seria mais difícil de aprender.

Por último, sobrou o mais complicado: ele tinha que pensar nas situações que faziam com que os desportos populares da época fossem violentos.

O Rugby era violento porque havia tackles. E havia tackles porque os jogadores precisavam ser parados. Os jogadores precisavam ser parados porque... porque eles correm com a bola! No novo jogo, então, correr com a bola não seria permitido. O atleta teria que ou arremessá-la ou passá-la. Isso já resolveria boa parte dos problemas. E, é claro, os punhos não poderiam ser utilizados para encostar na bola, muito menos os pés, apenas a palma das mãos. Ele também concluiu que uma bola grande, leve e macia como a do futebol seria a mais segura.

Por fim, Naismith garantiu uma redução grande no contato ao fazer com que o objetivo do jogo estivesse acima dos defensores e, portanto, impossível de ser defendido. Ele imaginou também que os atacantes teriam que lançar a bola para cima com precisão e não com força, diminuindo a possibilidade de um jogador acertar em outro com a bola.

Com isso em mente e treze regras básicas escritas, doze dias depois de ter aceitado o desafio, em Dezembro de 1891, o primeiro jogo de um novo desporto aconteceu.

Todos os 18 alunos jogaram, 9 de cada lado. Três na defesa, três no centro e três no ataque. Naismith não havia encontrado duas caixas para pendurar nas paredes e acabou por pendurar dois cestos para apanhar pêssgos. A partida teve muitas faltas: os garotos corriam muito com a bola, havia tackles e chutos e socos. Em pouco tempo, tornou-se um salve-se quem puder. Havia olhos roxos por todos os lados, um rapaz deslocou o ombro e mais adiante um ficou inconsciente. Mas esse era só o começo.

Quando a regra de não poder correr com a bola ficou clara e foi obedecida, tudo mudou. Foi um verdadeiro sucesso. Cada vez mais pessoas se interessavam pelo jogo. Os rapazes brigavam menos. Naismith tinha conseguido.

Dois anos depois, em 1893, o desporto se tornou tão popular que já era conhecido internacionalmente e, em menos de 15 anos, o basquete apareceria pela primeira vez nas olimpíadas. Da nossa parte, fica um muito obrigado ao Dr. James Naismith, aos rapazes que se rebentavam na porrada no inverno de 1891 e ao frio maldito de Springfield.

NOTA: já agora nesse 1º jogo o resultado foi expressivo: 1 x 0.

## Flop e Fake

### Flopping

“Flopping” é ato de tentar enganar o árbitro durante o jogo.

Pode ter um efeito importante sobre o mesmo. Normalmente, quando um árbitro toma uma decisão correta em não apitar uma falta devido a ter acontecido “flopping” por parte do jogador, pode acontecer uma reação dos espectadores e dos bancos das equipas que colocam pressão injusta sobre a equipa de arbitragem.

Deve ser lembrado o que as regras estabelecem:

#### **Art. 36 Falta técnica**

##### **36.1 Regras de conduta**

- 36.1.1 Uma conduta adequada no jogo pressupõe uma total e leal cooperação dos jogadores e membros de banco de ambas as equipas com os árbitros, oficiais de mesa e comissário, se presente.
- 36.1.2 Cada equipa deve fazer o seu melhor para assegurar a vitória, mas deve fazê-lo dentro do espírito de desportivismo e de *fair-play*.
- 36.1.3 Qualquer deliberada ou repetida falta de cooperação ou inobservância ao espírito e intenção das regras, deve ser considerada uma falta técnica.

Tentar enganar os árbitros tornou-se cada vez mais frequente nas últimas temporadas e deve ser eliminada por parte dos árbitros, tanto quanto possível.

### **Orientações sobre situações de FLOPPING ou FAKE:**

- Limpe o jogo desde o início do jogo ... quanto mais cedo melhor!
- Muitas vezes visto nas situações de carga / obstrução, bloqueios e ato de lançamento;
- Devemos conhecer o jogo e os movimentos técnicos e táticos dos jogadores, isso impede possamos cair nas situações de flop ou fake
- Este tipo de comportamento não se encaixa dentro do espírito de desportivismo e fair-play

Alguns jogadores tentam enganar os árbitros fingindo um contato causado por um adversário ou exagerando um contato accidental.

Alguns jogadores defensores, sem estabelecerem a posição legal de defesa (PLD), tentam provocar um contacto com o tronco e cair para trás, simulando uma falta por carga do atacante.

### **Se um jogador:**

- entra em contato accidental com um adversário como consequência de uma jogada norma, e não produz qualquer alteração no ritmo do jogo, nada deve ser sancionado.
- se existe Flop com um contato ilegal, deve ser sancionado falta sobre o flopper.

**NOTA: Nunca existe Flop e falta na mesma situação de jogo (se sancionamos falta, é falta, não é flop).**

### **Se um jogador faz Flop (finge) mas não gera qualquer contacto ilegal:**

- Um aviso oficial tem que ser dado ao jogador e comunicada também para Treinador da mesma equipa, sempre em situação de jogo parado;
- Qualquer repetição de flopping pela mesma deve ser averbada falta técnica;
- Apenas será efetuada uma advertência por cada equipa.

### **Se um jogador finge de forma flagrante numa situação em que não existe qualquer contacto ilegal,**

- Falta Técnica imediata !!!

-----##-----

### **DIRETRIZES PARA USO DAS REDES SOCIAIS PELOS ÁRBITROS DE BASQUETEBOL**

Toma a melhor decisão (também) nas redes sociais

*Hoje, as decisões dos árbitros no campo de jogo, sendo bem-sucedidas ou não, podem ser expostas de forma rápida e ampla através de redes sociais. Na maioria das vezes, as decisões dos árbitros são explicadas parcialmente ou mesmo de forma errada.*

*O crescimento das redes sociais mudou os padrões de comunicação. As orientações e dicas que se mostram neste documento são para a comunidade de arbitragem da FIBA (árbitros, oficiais de mesa e técnicos) e demonstram a preocupação nas publicações nos meios interativos ou redes sociais (incluindo mas não limitado a Facebook, Twitter, LinkedIn, YouTube, Google + e sites ou blogs, seja para uso pessoal ou profissional).*

*Estas recomendações têm como objetivo estabelecer um comportamento adequado nas redes sociais e alertar e proteger os Juízes, as federações nacionais e a FIBA, em relação às possíveis consequências das atividades dos Juízes nas redes sociais.*

#### **Participação nas redes sociais: pessoal, social e profissional**

- Qualquer membro da FIBA tem o direito de expressar-se em redes sociais.
- Transparência: a organização deve ser apresentada de uma forma realista e natural.
- Serviço de Basquetebol.

#### **Proteger a privacidade e informação confidencial**

- Nunca compartilhe o seu telefone ou endereço de email privado.
- Proteja o seu ambiente profissional e não arriscar a sua reputação.
- Recomenda-se não usar endereços de e-mail privadas para criar contas pessoais (recomendação explícita ao Twitter e Facebook).
- Tenha em atenção que todas as atividades de Internet é armazenado indefinidamente e é acessível a qualquer utilizador, o que poderia levá-lo fora do contexto.

#### **Não interagir com pessoas eventualmente perigosas**

- Escolha cuidadosamente seus amigos online e não aceite solicitações de estranhos.
- Desconfie de mensagens de amigos com links (ligações), bem como outras páginas recomendados por amigos.

#### **Partilhar opiniões nas redes sociais são estritamente pessoais e não representam de qualquer forma a FIBA.**

- Os árbitros são livres para expressar seus pontos de vista sobre qualquer assunto que considerem adequadas.
- No entanto, nunca esquecer que o seu trabalho envolve a aplicação da justiça por meio de arbitragem, e ninguém tem o direito de pensar que as decisões tomadas no campo são outras que não o julgamento pessoal do árbitro.
- Aos árbitros FIBA é recomendado para não postar ou comentar sobre os clubes, equipas nacionais, federações nacionais, ligas, árbitros ou qualquer outra organização para evitar qualquer suspeita de parcialidade.
- normas e condições de utilização de cada rede social, devem ser respeitadas em todos os momentos.
- É sempre melhor parar um momento para refletir antes de postar nas redes sociais, durante uma competição.
- Escolha cuidadosamente as informações e imagens publicadas

#### **O publicado deve ser digno, de bom gosto e não deve conter palavras ou imagens obscenas desrespeitosas**

- Não é possível postar sobre os insultos de Internet ou ofensivos.
- Não há necessidade de publicar conteúdo que é ameaçador, obsceno ou prejudicial para a reputação ou os interesses das federações nacionais, clubes, seleções, jogadores e outros árbitros, etc.
- Algumas publicações podem comprometer a FIBA e a integridade do jogo em si.

#### **BENEFÍCIOS DAS REDES SOCIAIS**

- Ter informação sobre basquetebol de forma instantânea a nível de informação e arbitragem a nível mundial (partilhas de fotos, vídeos e documentos etc.).
- Permitir que as pessoas interagem na rede e mantenham contato facilmente.
- O uso de redes sociais como uma ferramenta para fins educacionais.
- Facilitar a participação e organização de eventos, conferências e debates.
- Remover as barreiras linguísticas ou geográficas

#### **RISCOS DAS REDES SOCIAIS**

- Sua vida não é mais privada.
- É difícil proteger a privacidade e confidencialidade, e garantir que exista nenhum impacto sobre a atividade de arbitragem.
- A transmissão de informações através da Internet não é completamente seguro; Toda a transmissão de dados implica um risco.
- Risco de representação.
- É fácil de copiar material fora das páginas restritas e usá-lo fora do mundo da arbitragem.
- usos abusivos, parciais, obscenos, racistas ou criminais.

### **INFORMAÇÃO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUA – CAD AVEIRO**

A 20 de fevereiro passado, este CAD levou a cabo uma ação de formação para Árbitros regionais, em Oliveira de Azeméis, com a realização de teste físico e posterior formação teórica no espaço da Biblioteca daquela cidade, tendo como Preletor o Árbitro internacional Paulo Marques do CAD do Porto.



O CAD de Aveiro aproveita a ocasião para endereçar publicamente o agradecimento ao Paulo Marques pela sua disponibilidade e conselhos fornecidos aos nossos Juizes, que de certo saíram mais elucidados desta formação.

### **POR FIM ....**

#### **Algumas questões de regras para posterior discussão**

- 1.** A1 sofre falta de B1 e tem direito a 3 lances livres. Após o 2º lance livre de A1 os árbitros percebem que o jogador B1 está a sangrar e este é de imediato substituído por B7. A equipa A solicita então a substituição de 2 jogadores. Podem ser concedidas?
- 2.** A4 encontra-se em drible da sua zona de defesa e termina o drible segurando a bola, quando se encontra com um pé de cada lado da linha central. Então, A4 passa a bola a A2 que se encontra com os dois pés na sua zona de defesa. Legal?
- 3.** A equipa A tem a posse de bola na sua zona de ataque, quando a bola é tocada simultaneamente por A2 e B2 e segue para a zona de defesa da equipa A, onde é primeiramente tocada por A3. Há violação da equipa A por regresso ilegal da bola à zona de defesa?
- 4.** A1 está em ato de lançamento debaixo do cesto, mas ainda com a bola nas mãos, quando sofre falta cometida por B5, em simultâneo com o sinal do cronometrista de fim do 2º período. A bola entrou no cesto no movimento contínuo. O árbitro invalida o cesto, mas concede 2 lances livres a A1. Decisão correta?
- 5.** A4 segue em drible na sua zona de ataque, quando B1 comete uma falta desqualificante sobre A4, a faltarem 6" no aparelho de 14/24". Penalidade de 2 lances livres e reposição da bola no prolongamento da linha central oposto à mesa dos oficiais, para a equipa A. Deve o aparelho de 14/24" ser repostos nos 14"?
- 6.** Com 16" no cronómetro de jogo para o final do 3º período, a equipa A vai repor a bola em jogo pela sua linha final, após ter sofrido cesto. O aparelho de 14/24" ainda poderá funcionar até final desse período?
- 7.** Um treinador pode ser inscrito no boletim de jogo sem estar presente no pavilhão?

**Respondam na nossa pagina de facebook com vista a discussão de ideias ....**